

AMO O MEU VAGÃO

Que tal ganhar uma linha de metrô novinha e praticamente exclusiva? Essa é a agradável sensação de quem pega hoje a Linha 4, que liga em menos de dez minutos a Zona Sul à Barra da Tijuca – um percurso de trânsito infernal na superfície. Ela custou caro, passou pelo propinoduto da Lava-Jato e, Zeus, como atrasou! Foi aberta no dia 1º, e só para quem tinha ingresso ou credencial da Olimpíada. Quando entrar em plena operação, será uma das heranças mais apreciadas dos Jogos. A ela farão companhia outras melhorias no transporte público: os BRTs (faixas exclusivas de ônibus), três vias expressas e o VLT, um bondinho moderno que, no seu curto trajeto, faz do Centro um lugar mais charmoso ainda.



E O QUE NÃO SE VÊ

Dia de sol, festa de luz, um barquinho a deslizar. Assim, a distância, a espetacular Baía de Guanabara reproduz toda a beleza dos versos da canção. Pena que, de perto, a paisagem se transmute: a sujeira continua a tomar conta do cartão-postal carioca. Entre os compromissos olímpicos assumidos no distante 2009 estava o tratamento de 80% do esgoto despejado na baía. Pois a Olimpíada chegou e o esgoto tratado estacionou em 51%. É cinco vezes mais do que há quase uma década, mas ainda é muito pouco. Também a despoluição das lagoas Rodrigo de Freitas e Jacarepaguá ficou a ver navios. Dos 24 milhões de mudas de árvore que seriam plantadas, 19 milhões continuam no viveiro. Como promessa é dívida, no capítulo dos encargos ambientais o Rio tomou um tremendo calote. ■

Com reportagem de Leslie Leitão